

# COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 588

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Paços: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25000 rs e sendo duas 35600 rs.—Semestre 13050 rs.—Brazil, anno 35600 rs.—Semestre 15900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## DESPEDIDA

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo de Braga, não lhe tendo sido possível, por causa do rigor do inverno, retribuir e agradecer pessoalmente os cumprimentos, que recebeu por occasião das boas-festas da solemnidade do Nascimento do Salvador do Mundo, e tendo destinado ir agora a Lisboa para tomar assento na Camara dos Dignos Pares do Reino, como Prelado da Archidiocese de Braga, pede desculpa d'esta demora involuntaria, e protesta cumprir este dever de gratidão, logo que regressar de Lisboa e lhe seja possível cumpril-o.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 9 DE JANEIRO

O «Direito» e a «Palavra».

Andam ha dias em azeda polemica estes nossos dois collegas portuenses.

Occupando-se do fallecimento do duque de Saldanha, e ao depois das exequias celebradas para sufragar a alma do mesmo, a «Palavra» pegou do thuribulo incensatorio, e agitou-o de tal modo, que ao «Direito»—e a nós tambem—pareceu demasiadamente febril...

Este ultimo collega não pode comsigo que não viesse á barra mostrar a estranheza que lhe causára aquelle entusiasmo, em verdade estranhavel n'uma folha aliás muito circumspecta.

D'ahi a origem da contenda, que, com franqueza, nos vae desagradando immensamente.

E' certo que ambos os collegas estão em raso campo dos seus direitos, avalian-

do cada um a seu sabor, ou algum d'elles á luz da historia, a vida publica d'um homem que tanto sobressaiu em Portugal já em 1823, em Villa Franca, em 1826, no theatro do Porto, onde o vimos animando, e por certa forma promovendo e forçando o governo de Lisboa a proclamar a *Carta*,... as archotadas de 1827; um homem que felicitou o seu paiz com innumeradas revoluções, etc. etc. *Parce sepultis*.

O que porém estranhámos é que na «Palavra», que tem repetido milhares de vezes—que é um jornal purissimamente religioso (o que ainda fez em o n.º 1323, de 5 do corrente) não tenha apparecido, ao menos em logar saliente, protesto de qualidade alguma a respeito d'um facto noticiado pelos jornaes de Lisboa, o qual é: que nas cafas maçônicas, o malhete caricaturou exequias pelo duque de Saldanha como um dos seus mais dignos e veneraveis ir.º.

Ora nós estranhámos esta falta, este esquecimento (?) da parte da «Palavra», porque o nosso esclarecido collega assevera,—e nós concordamos, estimamos, e porisso damos graças a Deus—que o finado duque morreu catholico, tendo abjurado a maçonaria.

Dar-se-ha caso que a noticia, embora verdadeira, entendesse com certos compadres e amigos, que se não quisesse contrariar?!... Foi, pois, só a rude franqueza do nosso collega do «Direito» que molestou a «Palavra»; talvez porque o «Direito» trabalha em pró d'uma causa, que não pode de per si fazer vingar!....

Adiante.

Permita-nos a «Palavra» que lhe digamos,—que, se o collega procura advogar os saos principios do catholicismo, deveria ter em mais consideração o «Direito», cujo proprietario tem ao catholicismo prestado relevantes serviços, durante um já longo periodo de 30 annos. Magoanos o ver o modo indigno como a «Palavra» tracta um cavalheiro dignissimo, só

pelo facto de esse cavalheiro não jurar a torto e a direito nas opiniões emitidas pelo collega.

E causa-nos tanta indignação, que não podêmos furtar-nos á tentação de transcrever a replica dada pelo «Direito», no seu n.º 2 de 4 do corrente.

E' o que passamos a fazer, esperando que a «Palavra» termine esta polemica, onde, digamol-o conscienciosamente, não tem andado com a seriedade e commedimento proprios d'um jornal que se diz exclusivamente religioso.

Segue o artigo do «Direito», ao qual, salvos pequenos reparos, não duvidamos subscrever:

E' necessario que a «Palavra» saiba que o «Direito» tem tudo com as cousas, e nada com as pessoas;

Que nada se importa com a vida particular, seja de quem quer que fôr;

Que não tem odio pessoal a ninguem;

Que folgou com a conversão do marechal Saldanha, nos ultimos annos de sua vida, e que folgará com a de todos os revolucionarios, impios, desvairados e perseguidores da Igreja; porém o homem depois de morto pertence á historia deve ser verdadeira e não mentirosa, como a «Palavra», que dizendo-se orgão da verdade, escreveu respeito ao duque de Saldanha, dizendo que a sua morte tinha sido uma grande perda para o catholicismo, o que é uma grande falsidade.

A verdade é que o duque de Saldanha trabalhou quanto pôde, durante a maior parte de sua vida contra a Igreja, trabalhando quanto pôde a favor da revolução, e que até em premio d'esses serviços recebera *cem contos de reis*, em bens chamados nacionaes, que aceitou e comeu.

Ora, a verdade, é que esses bens pertenciam á Igreja, e não só eram sustento do culto, mas tambem o patrimonio dos pobres, e estavam onerados com mui-

tos legados pios a favor das almas do Purgatorio; o duque de Saldanha engoliu-os, a Igreja ficou sem elles, os pobres sem o seu pão, e as almas sem os seus suffragios! Negue, se pôde.

A «Palavra» diz que o duque de Saldanha nunca se despedira da Associação Catholica d'esta cidade. Assim seria, mas de que vale isso?

Nós despedimo-nos, mas em quanto fomos socios, que não foi pouco tempo, pagamos pontualmente a nossa humilde mensalidade; quando se formou a bibliotheca da Associação offerecemos-lhe alguns livros; emprestamos-lhe outros, que ainda hoje lá estão. E poderá dizer-nos a «Palavra» quanto pagou o duque de Saldanha e que serviços lhe fez?

A «Palavra» tambem se esqueceu d'aquella celebre *carta branca*, que o duque, sendo presidente de ministros, passou ou mandou passar a favor de um chefe de sicarios, do maior assassino da Beira!

Não se agarre ao Breve concedido pelo Papa ao duque de Saldanha, porque o Papa tambem abençoou, por muitas vezes, ou em particular e não sabemos quantos Breves mandaria a Napoleão III por serviços feitos á Igreja, e afinal Napoleão III foi um traidor para com a Igreja. E de mais quando é que o «Direito» disse que o duque de Saldanha não morrera catholico?

A pergunta que a «Palavra», por varias vezes nos tem feito, se somos mais catholicos do que o Papa, é ociosa, é um contrasenso, é só digna da «Palavra».

Diz, que o duque de Saldanha fôr um benemerito da Igreja. Que o duque fôr um benemerito da revolução, e da maçonaria, sabemos-o; e a palavra da «Palavra» para nós não é infallivel.

A «Palavra» tem dito por muitas vezes que é alheia á politica, que só é religiosa; *musica celestial* para attrahir e nada mais.

A «Palavra» nasceu d'uma combinação

35

## FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

### OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

XVII

João e Rodrigues.

[Continuação]

Calaram-se por alguns momentos os dois velhos: estiveram ambos pensando, e depois disse Rodrigues:

—Ora dize, João, não parecemos dois decididos inimigos do tal sujeito?

—A's vezes quer-me parecer que sim: pelo menos praticamos como taes.

—Não... não... isso não: ouve: se fosse preciso, eu dera o resto de minha vida para fazel-o verdadeiramente feliz.

—A's vezes quasi que não merece nada. Foi, é e será sempre desenfreado extravagante

—O seu fundo porém é bom: succede de ordinario assim com todos os extravagantes.

—Póde ser que tenhas rasão.

—Ultimamente não se tem portado tão oucamente, como d'antes.

—Descança para recommear.

—Basta. E' tempo de nos irmos:

—Quando nos veremos outra vez?...

—A'manhã não póde ser: ha reunião extraordinaria no Ceo-cór-de-rosa; faz annos a Bella Orfã.

—Seja depois d'amanhã.

—Pois bem: depois d'amanhã, adens.

Separaram-se os dois velhos: João sumiu-se voltando o canto da rua da Ajuda: Rodrigues atravessou os mesmos largos e ruas, por onde tinha vindo, e entrou no alpendre do Ceo-cór-de-rosa.

Jacob desesperado e furioso por não ter podido conseguir apanhar uma unica fraze da longa conversação dos dois velhos, voltou para sua casa em um verdadeiro estado de ebullição.

—Então, exclamou Helena apenas o viu entrar; que foi fazer o Curuja?...

—Encontrar-se na portaria do convento da Ajuda com outro curuja, como elle, e com quem fallou mais de uma hora.

—E sobre que, meu caro Jacob?...

—São dois monstros, dois sicarios, dois demonios...

—Então...

—Eu não pude ouvir nada; fallaram em segredo; respondeu Jacob desatando profundissimo suspiro.

—Oh malvados!... exclamou Helena.

E n'aquella noite os visinhos de Jacob e de Helena foram mais que nunca victimas da mordacidade, e das calumnias d'esse par sem igual.

XVIII

A noute d'annos.

Era a noute dos annos da Bella Orfã; noute de festa no Ceo-cór-de-rosa, e que deveria ser de innocentes gosos para os

numerados convidados, que enchiam aquella feliz habitação.

Além da casa, que estava toda brilhante de luzes, o jardim de Celina achava-se tambem illuminado, e patente áquelles, que quizessem ahi passear.

Não havia certamente no Ceo-cór-de-rosa o luxo deslumbrante das festas dos milionarios, que gastam; em compensação porém o bom gosto transpirava em tudo.

Marianna ostentava sua belleza tão especial, tão deslumbradora, tão perigosa.

Celina, que era como a princeza da festa, levava, sem querer, sem pensar, vantagem sobre a bella tia.

Uma simplicidade feiticeira presidira, como sempre, a seu toucador: seus longos cabellos estavam atados com graça indisivel, mas tão pouco trabalho pedia aquelle penteado, que se adivinhava para logo, que era o resultado da destreza de suas mãosinhas; agradava ainda mais por isso: um pouco para o lado esquerdo de sua cabeça, apparecia um botõesinho de rosa, como surgindo d'entre as tranças de madeixas.

Seu vestido era o unico, que lhe convinha.

Uma virgem pede um vestido branco: a cor branca exprime a alvura de sua alma, a innocencia de seu coração: qualquer outro vestido assenta mal n'uma virgem.

Além d'isto uns sapatinhos de setim, e mais nada: para que quer enfeites a formosa donzella?... para que, se a natureza se incumbê de enfeitá-la com os mais interessantes adornos?...

Tudo na Bella Orfã respirava encanto,

graça, candura, e innocencia: era um anjo.

Não ha sacrilegio n'esta comparação. Quando a mulher reúne as graças fisicas, virtudes christãs, pureza, e bondade, póde por um homem ser comparada a uma santa, ou a um anjo.

A uma santa, em qualquer tempo, em qualquer condição, que esteja essa mulher; mas com tanto que reúna os encantos de espirito, que ha pouco foram apontados.

A um anjo porém, sómente enquanto é virgem; porque só então na mulher transpira essa innocencia, que é por força vinda do ceo; essa ineffavel pureza, que não póde existir senão nos anjos, e na virgem.

Os anjos são as virgens do ceo, como as virgens são os anjos da terra.

Mas Celina tinha n'aquella noute um não sei que de mais bello, de mais interessante em si, em seus modos, em seus olhares: era um receio, que se não comprehendia, um pudor como nunca susceptivel...

Quando teve de receber os cumprimentos de Candido, cubriu-se seu rosto de uma onda de rubor... Porque corava?...

Forçada a responder, sua resposta foi o murmurar de algumas frases trémulas, quasi imperceptiveis, que ella deixou passar por entre seus labios, hesitando e tremendo... porque tremia?...

—Ah!, D. Celina!... tinha exclamado Mariquinhas, correndo para ella logo que entrou na sala: D. Celina! estás hoje bella, como nunca o foste tanto!

—Deveras?... perguntou Celina alegremente.

(Continua)

de renegados, de liberaes, de realistas e de outros que não sabemos o que são, talvez indifferentistas, ora já se vê que de tal *salgahada* não podia sahir cousa tão perfeita com ella diz.

O que sabemos é que a tal creaturinha tem fracos ligados e que até morde n'aquelles que lhe estendem a mão!

Não será isto verdade? Ora vejamos: Uma grande parte dos assignantes da «Palavra» são legitimistas, que com as suas assignaturas a ajudam a viver; que os assignantes legitimistas lhe retirem as suas assignaturas, e veremos que tempo lhe dura o *pãozinho*!

E querem saber como ella agradece estes beneficios? insultando-os em suas crenças religiosas e politicas, dizendo-lhes que se a Igreja carecesse dos seus serviços, bem fracos lhos poderiam prestar, aquelles que nem ao menos souberam fazer vingar a sua ideia politica! Isto é petulancia de mais! é desaforo!

E diz ella que é alheia a politica: *sic valeas, ut farina es.*

O partido legitimista não poderia prestar senão um fraco serviço á Igreja, porque nem ao menos soube fazer vingar a sua ideia politica; n'este caso quem lho poderia prestar? a revolução que venceu; a maçonaria que triunfou; os moderados e liberaes catholicos que estão no poder, não é assim sr.<sup>a</sup> «Palavra»?

O partido legitimista não venceu e sabe a «Palavra» porque? Porque segundo os nossos principios religiosos não podemos servir-nos dos meios de que se serviram os nossos contrarios e de que se servem sempre os revolucionarios, ainda mesmo aquelles que se dizem catholicos, porque não nos serve a maxima revolucionaria e impia, de que todos os meios são justos com tanto que se consigam os fins; porque não temos, nem queremos ao nosso serviço a maçonaria, porque não sabemos atraiçoar, seduzir e corromper como aquelles que por taes meios venceram; as armas mais poderosas dos revolucionarios são as da calumnia, da mentira e da infamia; as nossas, são as da verdade e as da justiça, e por isso é que não sabemos fazer vingar a nossa ideia politica, mas esteja a «Palavra» certa de que a verdade, o direito e a justiça, não morrem, porque não podem morrer ainda que peze a todos os revolucionarios, a todos os liberaes catholicos, a todos os maçons, e a todos os indifferentistas e hypocritas.

A «Palavra» diz que o marechal Saldanha, com uma só carta fizera mais serviço á Igreja, do que o «Direito» com toda a sua tinta e papel nos seus dezanove annos de vida. Ella que o diz, lá o sabe, mas que é ella para nos julgar? tonta!

A «Palavra» diz que o «Direito» continúa... continúa e continuará, apesar d'ella já o ter querido assassinar, ainda mesmo quando só existia no plano dos seus formadores, indo um d'elles ao escriptorio do «Direito» propor-lhe se queria fundir no novo periodico que ia sahir á luz, sob certas condições, ás quaes o homem que estas linhas escreve, sem mesmo acabar de ouvir toda a proposta, respondeu simplesmente: «O «Direito» nasceu catholico e legitimista, serve?» Não senhor, respondeu o commissionado dos paes da «Palavra» e desandou pela escada abaixo. Ainda vive e não é pessoa capaz de negar isto.

A «Palavra» collocou-se n'esta questão do duque de Saldanha, n'um campo pessimo, no campo da mentira, cobriu-se da lama, e já que se não pôde limpar, esbraveja, trapacêa, e não diz senão parvoíces, e ás que vomitou com tantos arcanos no seu numero de 2 do corrente, se responderá dignamente.



#### TRIBUTO DE SAUDADE

Sempre que somos levados a noticiar o desaparecimento d'este mundo, d'um ente, de quem a religião santa de Christo muito tem a esperar, não nos é facil fazer-lhe sem que uma lagrima nos venha humedecer as palpebras!... Sob esta impressão, e adorando os insondaveis mysterios do Senhor, nos achamos no momento em que lançamos estas linhas no papel, para lembrar ao leitor o passamento d'uma discipula da Cruz, com o humilde nome de *Irmã Hospitalreira*.

E' que, a irmã Christina de Santa So-

phia, já não existe! e sua alma já não pertence a este valle d'amarguras: é que já ficou de menos, entre os homens, uma alma justa: é que, o exercito christão, perdeu um de seus esperançosos soldados, a vinha de Jesus um incansavel operario, e a congregação das seraficas filhas de S. Francisco uma irmã que ainda hontem era cheia de vida!...

A irmã de Santa Sophia era d'idade mui joven, e ainda noviça na ordem que havia abraçado. Tinha dado entrada n'aquella congregação, por uma vocação especial do ceo, ha perto d'um anno, e tomado o habito ha alguns mezes. Os progressos que, durante o seu noviciado ia fazendo em virtude, eram objecto de admiração entre as suas irmãs mais antigas na ordem. Todos os desejos da irmã Sophia era vêr raiar o dia venturoso, e para ella mil vezes feliz, em que se teria de ligar, mais estreitamente, com a vida religiosa a que se havia votado: porém, quando esse dia se aproximava, veio surprehendel-a a morte cortando-lhe o fio da existencia!...

Sim, Deus, que lê no coração de seus filhos os seus mais ardentes desejos, não esqueceu a sua serva que ardia em fogo d'amor Divino, e chamou-a para o seu reino onde podesse gosar eterna gloria.

A irmã Christina de Santa Sophia foi victima d'uma teimosia e prolongada enfermidade. Durante dois mezes luctou com esta doença que a fez baixar á sepultura, mas soffreu sempre, com verdadeira resignação christã, todos os padecimentos da molestia. Ella tinha mesmo prazer no *souffrimento*! e de tal modo aceitava as dôres que julgava nunca soffrer tanto como os seus irmãos enfermos! e isto o demonstrou nos ultimos momentos da sua vida, com estas palavras ditas ao sacerdote que junto do seu leito a confortava na agonia: «Meu Padre! eu não soffro nada! Deus não me dá soffrimentos!! porque será?!» Responderei eu áquella interrogação, pois que conhecia as qualidades da irmã Sophia: é porque, Christina de Santa Sophia, era um anjo! sua alma voou á mansão dos justos e a fé nos diz, e nós o cremos piamente, que ella está no Paraiso Celestial, gosando as felicidades dos bemaventurados: alma candida e venturosa, que deixastes o involuero terreno para subires á eterna patria, pede ao Nosso Bom Jesus lá no ceo, por aquelle que, cá na terra, te dedica estas linhas como tributo de saudade, e ora tambem por todos os que deixastes n'este desterro de miserias.

A vida é um sonho! é uma illusão! é semelhante a uma nuvem que passa como o fumo e n'um momento se desfaz! é como uma rosa que no mesmo dia é, de madrugada botão, ao meio dia desabrocha e á tarde desfolha e cae!...

Leitores uma prece ao Altissimo pela alma da Irmã Christina de Santa Sophia.

Janeiro de 1877.

D. P. D. Ribeiro.

### GAZETILHA

**Partida.**—No dia 5 do corrente, no comboio da 1 hora e 40 minutos da tarde seguiu para Lisboa, onde vae tomar assento na camara dos Pares, S. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo.

Sua Exc.<sup>a</sup> saiu do seu palacio á 1 hora da tarde para a estação do caminho de ferro.

Na carruagem de S. Exc.<sup>a</sup> iam conjuntamente os revd.<sup>os</sup> deão e vice-reitor do seminario e secretario do Ex.<sup>mo</sup> Prelado; seguia atraz outra carruagem onde ia a deputação do cabido, que era representado pelos revd.<sup>os</sup> conegos Martins e Figueiredo, logo em seguida ia o carro que conduzia o revd.<sup>o</sup> vigario geral e revd.<sup>o</sup> arcepreste, e depois o dos revd.<sup>os</sup> reitor do collegio dos orfãos de S. Caetano e secretario da camara ecclesiastica.

Na gare estavam o ex.<sup>mo</sup> governador civil do districto, administrador do concelho, Jeronymo Pimentel, deputado por Barcellos, Cunha Reis, e outros cavalheiros e ecclesiasticos.

Foi na realidade mui solemne e respeitoso este acompanhamento. O Ex.<sup>mo</sup> Prelado tenciona voltar para as proximidades da quaresma, devendo receber em Lisboa o *Pallio* que já lhe fôra concedido em Roma, e que brevemente deve chegar.

**Reuniões de accionistas.**—Em

virtude dos artigos de seus estatutos são convidados os snrs. accionistas dos diferentes Bancos a reunirem-se em assembleia geral, a saber:

Banco Commercial de Braga no dia 10 por 10 horas da manhã.

Banco do Minho, no dia 15 por 11 horas da manhã.

Banco de Guimarães, no dia 11 por 10 horas da manhã.

**Casa abatida.**—Por causa do temporal abateu na tarde de sexta-feira, no largo do Postigo, uma casa, d'onde os inquilinos se haviam mudado no dia antecedente. Andaram a tempo.

**Delegado do procurador regio.**—Chegou ha dias a esta cidade, e já se acha funcionando, o novo delegado d'esta comarca, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Rodrigo Lobo d'Avila. No dia 5 foi s. ex.<sup>a</sup> visitar as cadeias, e ali tratou os presos com toda a urbanidade e affabilidade. Quando se retirou, mandou distribuir uma esmolla a cada um d'elles.

**Bella estreia.**

**Ação louvavel.**—Os snrs. João da Silva Costa, Antonio Fernandes de Sousa, Antonio Fernandes Guinchães, Pedro Tinoco, José Luiz Cervães e Joaquim Carneiro, residentes na cidade do Porto, offereceram á casa d'educação do sexo feminino da freguezia de S. Salvador de Cervães um importante donativo, que já foi entregue por intermedio do sr. Costa.

**Atrazo dos comboios.**—O comboio do correio, que hontem devia chegar ás 11 horas e 27 minutos da manhã, só chegou á 1 hora e 40 minutos da tarde, em consequencia dos estragos causados na linha pelas continuas chuvas.

**Nascimento.**—Em a noite d'hontem a ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. dr. João Pereira Lobato deu com felicidade á luz um filhinho.

Aos snrs. Lobatos os nossos parabens.

**Festividade.**—No dia 5 do corrente reuniu-se em sessão a meza da confraria de Santo Amaro, da Sê Primaz, de que é juiz o ill.<sup>mo</sup> sr. José Maria dos Santos Araujo Esmeriz. Sendo o fim desta reunião dar cumprimento ás determinações estatutarias no que diz respeito á festividade do mesmo Santo, foi unanimemente resolvido que a festividade se fizesse no proprio dia (15 do corrente) com pompa e esplendor.

No dia 14 haverá vespers solemnes a grande instrumental, e no dia seguinte pela manhã será cantada missa solemne acompanhada tambem a grande instrumental, e de tarde recitará a oração paeneyrica o revd.<sup>o</sup> sr. padre Barros. No fim do sermão será cantado um hymno, antiphona e versiculo pela mesma orchestra, que é dos snrs. Esmerizes, concluindo a festividade com a oração cantada pelo preste. A estes actos assistirão todos os membros da meza, como é do estylo.

Costuma ser esta festividade uma das mais concorridas da cidade, e com razão porque todos sabem que a devoção a Santo Amaro tem operado maravilhas na cura de doenças de pernas e braços, de que o Santo é particular advogado deante de Deus.

Os que com suas esmolos concorrem para o culto de Santo Amaro, não ficarão sem recompensa, porque conseguem um protector valioso diante d'aquelle que tudo pôde.

Fieis bracarense, não deixeis neste dia de manifestar a vossa devoção com a homenagem das vossas orações e offerecendo o obulo de vossa esmola, conforme vol-o dictar a piedade.

**Incendio em Barcellos.**—Por 3 e meia horas da madrugada d'hontem pegou fogo na cosinha do Hospital da Misericordia, em Barcellos, e communicando-se em seguida á sacristia reduziu esta a cinzas. Felizmente pôde ser atalhado alli, no entanto são consideraveis os prejuizos.

**Diccionario de Geographia universal, por uma Sociedade d'homens de sciencia.**—Estão já publicados 14 fasciculos desta obra monumental, editorada pela empresa das *Horas Romanticas*, a mais incançavel das nossas empresas editoras, e a que mais serviços tem prestado á litteratura portugueza.

O diccionario que traz agora em publicação, é uma obra a todos os respeitos importantissima, e indispensavel ainda aos mais erudictos.

Pela minuciosidade, exactidão e methodo com que está escripto o diccionario, podemos asseverar que não ha publicação analogo a que possa ser equiparado.

Os auctores e os editores do *Diccionario*

de *Geographia* estão levantando a Portugal um monumento de gloria.

Oxalá que o favor publico assim o comprehenda.

**Illustração enfermo.**—Tem estado enfermo em Lisboa o sr. Pinho Leal, auctor do *Portugal antigo e moderno*, cuja publicação se acha, por esse motivo, ha dias suspensa.

Desejamos ardentemente o prompto restabelecimento d'aquelle benemerito cavalheiro.

**Almanack.**—Recebemos o *Almanack illustrado para 1877*, publicado pela empresa das «Horas Romanticas». É um curioso livrinho, contendo as materias proprias das publicações deste genero e uma secção litteraria, collaborada por escriptores distinctos.

Para que os leitores aquilatem o merecimento d'esta secção, vamos reproduzir o seguinte espirituosissimo artiguinho firmado pelo notavel folhetinista Julio Cesar Machado:

*Da lingua ingleza*

—Queres aprender inglez?! exclamou Turibio. Tu estás louco! Não te mettas n'um tal labyrintho; aliás não tornas tão cedo a ver sol nem lua. Basta dizer-te que é um bichinho de idioma em que as palavras se escrevem por um modo e pronunciam-se por outro.

Mamede dá um passo atraz.  
—Não te espantes! prosegue Turibio. E' como tenho a honra de t'ó estar dizendo. Por exemplo, a palavra Sardapálo...

—Sardapálo?  
—Sim, Sardapálo. Escreve um S, e um a, e um r, e um d, e um a, e um n, e um a, e um p, e um a, e um l, e um o...

Mamede que acompanha, repetindo, diz tambem:

—Em um o...  
—Isso. E pronuncias Nabuchodonosor!...

—!  
**Tempo.**—Tem continuado a invernia, e não promete deixar-nos tão cedo. Os campos apresentam um aspecto desolador, e não tem podido ser amanhados.

Se breve não cessar esta calamidade, teremos um anno de muita fome. Deus se amerceie de nós.

**Nova Imagem de N. Senhora da Conceição.**—A commissão das obras do monumento do Sameiro, resolveu, em virtude do desabrido tempo que tem feito, telegrafar para Roma a fim de se adiar a remessa da nova Imagem de N. Senhora da Conceição, remessa que estava prestes a fazer-se.

A mesma commissão acaba de receber a grata noticia de que a Imagem da Virgem já se acha benzida por S. Santidade, como se vê das seguintes palavras do «Ossevatore Romano» de sabbado 23 de dezembro de 1876, na secção *Ultimas noticias*:

Para perpetuar a memoria do sacrosanto Concilio Vaticano, está-se edificando no monte Sameiro, junto da religiosissima cidade de Braga, em Portugal, um magnifico templo devido ao zelo da nobre e devota commissão que fez levantar ha poucos annos, no mesmo sitio, o grandioso monumento da Declaração Dogmatica da Immaculada Conceição. Na manhã de 22 S. Santidade recebia em audiencia o sr. Antonio Braz, o qual, em nome da dita commissão, apresentava ao Santo Padre a bellissima estatua da Immaculada Virgem destinada ao referido templo, e pedia a Sua Santidade que se dignasse benzela.

O Santo Padre depois de ter-se demorado a observar a primorosa esculptura, obra d'um distincto artista romano, dignou-se benzela, e enviou a Benção Apostolica á catholica commissão Bracarense e a todos aquelles que contribuem com seus donativos para a construcção do novo templo.

**Consistorio de 18 de dezembro.**—Esta manhã, no Palacio Apostolico do Vaticano, S. Santidade Pio IX elevou a primeiro Diacono de Santa Maria in Via Lata ao Em.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Catenni, conservando-lhe o titulo da Comenda de Santa Maria della Scala, e, procedendo depois, consoante o costume, á cerimonia de fechar a bocca ao Em.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal João Simeoni, creado a 15 de Março de 1875 e publicado a 17 de Setembro do mesmo anno, dignou-se proceder ás provisões que seguem:

Cadeira Metropolitana de S. Salvador da Bahia de Todos os Santos, em Mon-

senhor Joaquim Gonçalves d'Azevedo, trasladado da Sé de Goyaz.

Cadeira Cathedral de Carthagera, na Hespanha, em Monsenhor Diogo Mariano Alguacil y Rodriguez, trasladado de Vitoria.

Cadeira Cathedral de Aire, em Monsenhor Victor João Baptista Paulino Delannoy, trasladado de S. Denis, Reunião.

Cadeira Cathedral de Capaccio-Vallo, em Monsenhor Pedro Mangione, trasladado de Cariati.

Cadeira Cathedral de Vitoria, na Hespanha, em Monsenhor Sebastião Herrero y Espinosa de los Monteros, trasladado de Cuenca na mesma Hespanha.

Cadeira Cathedral de S. João de Moriana, em Monsenhor Michael Rosset, Administrador Apostolico d'aquella Sé, trasladado de Pario, *in partibus infidelium*.

Cadeira Cathedral de Nardo, no R. D. Miguel Mautone, sacerdote diocesano de Nola, Conego-cura e Primiciero na collegiada de Marigliano.

Cadeira Cathedral de S. Denis ou Reunião no R. D. Domingos Clemente Soulé, sacerdote diocesano de Aire, conejo na mesma Cathedral e Accessor do Vigario Capitular.

Cadeira Cathedral de Goiaz, no R. D. Antonio Maria Correia de Sá e Benevides, sacerdote diocesano de S. Sebastião do Rio de Janeiro, Vice-Reitor e Professor d'Historia Natural no Collegio Imperial de Pedro II.

Fôram depois publicadas as seguintes cathedras providas por Breve:

Cadeira Archiepiscopal de Siunia, *in partibus infidelium*, no R. P. Luiz Pivati, de Ravenna, da Ordem dos Delegados da Syria e Vigario Apostolico de Aleppo.

Cadeira Cathedral de Natchitoches, no R. D. Francisco Saverio Leray, Vigario Geral em Francez.

Cadeira Cathedral de Peoria, nos Estados Unidos, no R. D. João Lancaster Spalding, sacerdote de Louisville.

Cadeira Episcopal de Arsinoe, *in partibus infidelium*, no R. D. Pedro Maria Osouf, do Seminario das Missões Estrangeiras de Paris, Vigario Apostolico do Japão Septentrional.

Cadeira Episcopal de Grazianapoli, *in partibus infidelium*, no R. P. Pascoal Billi, dos Menores Reformados, Vigario Apostolico da Hu-Pe-Septentrional.

Em seguida o Santo Padre, segundo o costume, abriu a bocca ao Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Cardeal Simeoni.

Procedeu depois á imposição do anel Cardinalicio ao mesmo Em.<sup>mo</sup> Cardeal, e desligando-o do vinculo da Cadeira Archiepiscopal de Calcedonia *in partibus infidelium*, lhe assignou o titulo Presbyterial de S. Pedro In Vincoli.

Em ultimo logar attendeu á postulação do Sagrado Pallio para a Cadeira Metropolitana de S. Salvador do Brazil, e de Braga: a esta ultima succedeu por coadjutoria o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa.

**O cyclone em Bengala.**—As notas officiaes mostram que os fallecimentos nos districts de Bacherung, Noakholly e Chittagong não são inferiores a 245:000.

Tres grandes ilhas, Dakhin Shahabazpore, Hattiah, Sunderp, e muitas ilhotas foram inteiramente submergidas pelas aguas, e da mesma forma o continente a uma distancia de cinco ou seis milhas de costa.

Estas ilhas estão situadas proximo do rio Meglina, o qual é formado pela confluencia do Ganges e Braginaportza. A menos consideravel é Dakhin Shahabazpore, que tem 800 milhas quadradas de superficie e uma população de 240:000 almas approximadamente. A população de Hattiah e Sunderp reunidas eleva-se a 400:000 habitantes.

A's 11 da noite, no dia da catastrophe, não havia ainda signaes de perigo; porém, antes da meia noite as aguas inundaram as ilhas, subindo á altura de vinte pés, e surpreendendo no leito os pobres habitantes.

Felizmente, é costume n'aquelles districts plantar densos arvoredos de palmeiras em volta das povoações, e trepando a ellas pode salvar-se muita gente. Alguns infelizes refugiam-se nos telhados, mas a agua levantou-os, arrastou-os para longe.

O paiz é uma extensa planicie, de sorte que as arvores são n'estas circumstancias o unico abrigo.

Não ha n'aquellas ilhas familia algu-

ma que não perdesse muitos de seus membros.

Ogado afogou-se todo. Os botes foram arrebatados pela corrente, e os habitantes ficaram assim sem meios de communicação.

**A neve na Beira.**—Quatro homens que vinham ha dias da feira dos Vinete, em Rezende, e se dirigiam a suas casas, depois de haverem trilhado dos kilometros de neve na serra de S. Christovão, proximo a Feirão, chegaram a certo ponto, onde a neve tinha approximadamente dois metros de altura, e ali ficaram enterrados até ao pescoço. Morreram dois e outros foram salvos por uns pastores.

A serra da Ovidá e a da Gralheira acham-se tão cobertas de neve caída em 19 e 20, que ainda hoje se não vê alli sequer um penedo.

Ha sitios onde a neve n'aquellas serras attingiu a uma altura de quatro metros.

**A igreja de Santa Cruz, de Coimbra.**—Lê-se no «Conimbricense»:

Foi espantosa na quarta-feira, 3, a inundação na igreja de Santa Cruz de Coimbra! Nunca se tinha visto tão grande invasão d'aguas, proveniente de cheias do Mondego, quanto mais de chuvas vindo pelo interior do templo.

Para quem conhece a igreja de Santa Cruz bastará dizer, que na capella mór chegou a cobrir as figuras de D. Afonso Henriques, e D. Sancho I, em cima dos seus tumulos! Causa assombrosa!

Na grande sacristia nunca tinha entrado a agua; mas d'esta vez não só lá entrou, mas subiu alli á altura de um metro!

A agua vindo de claustro do Silencio entrava na sacristia e na igreja com uma extraordinaria violencia.

Uma grande mesa que estava na sacristia veiu conduzida pela agua para o corpo da igreja conservando em cima o tinteiro que alli estava!

Alguns santos foram derrubados dos altares pela agua.

Os prejuizos são muito grandes. Paramentos estragados, armações muito damnificadas; em fim causa tristeza ver tanta destruida.

O Sacramento esteve em imminente risco de ser levado pela inundação. Todos receavam correr o risco de vida para o salvar; porém um carpinteiro chamado Francisco Pinheiro vendo a afflicção em que se achava o reverendo prior, desceu do coro para a sacristia; arrostou ali com a grande força da agua; entrou na capella mór; e lançando-se corajosamente a nado, foi pelo corpo da igreja entrar na capella do Sacramento. Dahi foi a sagra-da hostia içada dentro de uma condeça pelo reverendo prior, para a claraboia, que se acha no cimo da capella, e conduzida com toda a reverencia para o santuario da igreja. O brioso carpinteiro voltou a nado por onde tinha ido.

Tem estado na igreja uma bomba dos incendios, e muitas mulheres e homens a proceder á limpeza. O lodo que alli ficou é immenso.

Foi uma verdadeira calamidade para este magestoso templo!

**Curiosa experiencia medical.**—Os membros da Academia de Medicina de Paris, vão fazer proximamente uma experiencia que os collocará em estado de tactear telegraficamente o pulso de diversos doentes.

Tactear não é exacto; digamoa antes que o verão.

Estas experiencias, diz a «Republique française», são a repetição das que se fizeram no mez passado em Salem (Estados-Unidos). Um medico celebre, o doutor Upham, fez ver a seus ouvintes o pulso de doentes deitados no mesmo momento a 14 milhas d'alli, no City hospital de Boston.

Um fio telegrafico punha o hospital em relação com a sala de curso, e, ao mesmo tempo que as pulsações do coração transmittiam automaticamente a corrente, estas pulsações tornavam-se visiveis por meio d'um raio de luz de magnésium que vibrava sobre a parede da sala de curso. Tendo sido o apparelho applicado primeiramente á arteria d'um homem de perfeita saude, o raio de luz vibrou sessenta vezes n'um minuto. Veio em seguida um individuo gosando boa saude tambem mas muito irritavel, as vibrações repetiam-se noventa vezes n'um minuto.

São estas experiencias que vão ser repetidas em Paris.

**Collecção d'antiquidades.**—Uma magnifica collecção d'antiquidades descobertas recentemente na ilha de Chypre

por um archeologo americano, o general di Cesnola, acaba de ser comprada pelo preço de 330:000 francos pelo Museu metropolitano de New-York. Esta collecção, conhecida sob o nome de Thesouro de Curium, comprehende uma multidão d'objectos em ouro e prata que haviam sido enterrados pelos sacerdotes de Curium, cerca de 600 annos antes de Jesus Christo, quando os persas se apoderaram de Chypre. No ponto de vista de arte e da historia, estas antiquidades offerecem um vivo interesse.

**Manuscriptos preciosos.**—Uma correspondencia de Goethe, inteiramente inédita, deve ser publicada na Alemanha no mez de fevereiro proximo. Os manuscriptos d'esta correspondencia, que comprehende as cartas do poeta a Marianna von Villermer, a Suleika do «Divan oriental» (*West-östliches Divan*); acham-se desde 1835 na Bibliotheca de Acham-fer-sur-le-Mein, onde o professor Theodoro Creizenach acaba de as pôr em ordem.

## DESPEDIDA

Sebastião da Mata Moniz da Maia, tendo sido nomeado governador da praça de Peniche, para onde brevemente se retira, significa por este meio o seu reconhecimento a todos os officiaes e mais praças de infantaria 8, a quem agradece a boa cooperação que lhe prestaram, durante o tempo que commandou este corpo; bem como a todos os habitantes d'esta cidade, dos quaes recebeu tantas provas de affeição, e igualmente á imprensa periodica d'esta localidade.

Pede tambem desculpa ás pessoas das suas relações de quem pessoalmente se não possa despedir.

A todos offerece o seu limitado prestimo, protestando eterna gratidão.

## BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 31 de Dezembro de 1876.

Activo	
Caixa: existencia em metal.	170:814\$716
Agencias no paiz: Saldo devedor em metal.	139:662\$001
Arca dos Orfãos	21:939\$534
Papeis de credito	47:419\$273
Acções de c. propria	64:800\$000
Hypothecas de raiz	124:662\$585
Emprestimo sobre penhores	9:515\$230
Letras descontadas	488:816\$881
Letras a receber	5:394\$683
Letras em liquidación.	51:774\$371
Contas em »	65:264\$784
Saques e remessas de n. c.	124:099\$096
Saques e remessas das agencias	21:010\$575
Agencias no estrangeiro.	53:412\$444
Contas correntes garantidas	799:520\$149
Outras contas correntes.	48:840\$141
Edificio do Banco.	27:463\$294
	2.264:410\$057

Passivo	
Capital	600:000\$000
Fundo de reserva.	120:000\$000
Reserva para decima.	3:599\$717
Notas em circulação.	937\$500
Depositos á ordem.	17:658\$595
Ditos em conta corrente.	99:244\$594
Depositos a praso.	1036:937\$058
Dividendos a pagar	1:021\$160
Credores diversos	84:045\$032
Agencias no estrangeiro	70:331\$384
Agencias no paiz	17:153\$680
Letras a pagar	3:142\$150
Saques e remessas das agencias:	86:006\$032
Saques e remessas de n. c.	13:038\$448
Colre dos Orfãos	21:939\$534
Deposito publico	22:484\$716
Lucros suspensos	6:049\$218
Ganhos e perdas	60:821\$233
	2.264:410\$057

Braga, Banco do Minho 5 de Janeiro de 1877.

OS GERENTES.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.  
Manoel Simões Braga.

## AGRADECIMENTOS

Paulo José da Cunha, Prior e Abbade de S. Martinho de Dume, não podendo

como desejava agradecer pessoalmente, a todos os revm.<sup>os</sup> Ecclesiasticos, e mais exm.<sup>os</sup> snrs. seculares, que se dignaram honrar com sua assistencia o funeral de sua presada thia, a snr.<sup>a</sup> Custodia Luiza Teixeira, e bem assim, que o cumprimentaram por essa occasião, e tambem áquelles, que mandaram saber do estado da enferma durante sua diuturna enfermidade; a todos pede desculpa, e vem por este meio protestar sua sincera gratidão, e reconhecimento. (5)

Luiz Manuel Gonçalves Sampaio, Estevão Barbosa e sua familia, agradecem por esta fórma a todas as pessoas, que lhe prestaram seus serviços por occasião do fallecimento de sua muito presada filha e neta adoptiva, e assistiram aos officios funebres que por alma da mesma tiveram logar na igreja dos Terceiros d'esta cidade, no dia 31 do Passado mez de dezembro, a todos protestam sua gratidão indelevel. (11)

## ANNUNCIOS

### Banco Commercial de Braga

Convidam-se os snrs. accionistas d'este banco a reunirem-se em assembleia geral no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã na casa do mesmo banco, para os fins designados no artigo 23 dos estatutos.

As listas dos snrs. accionistas acham-se á disposiçao dos mesmos snrs na thesauraria do banco e na sua Caixa Filial no Porto.

O secretario,

Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena.

### Companhia Carris de Ferro de Braga

Por deliberação da Assembleia Geral de 27 do corrente, são convidados, pela ultima vez, os snrs. accionistas d'esta Companhia, que ainda não completaram as chamadas vencidas até á terceira prestação, para que as mandem realizar até ao dia 16 de janeiro proximo futuro, no campo de Sant'Anna n.º 7, em Braga; e no Porto em casa dos snrs. Marques Guimarães & Monteiro, rua de S. João, sob pena de que, não o fazendo assim, será irrevogavelmente applicado o disposto no artigo 9.º dos estatutos.

Braga 28 de dezembro de 1876.

O Director,

(7)

Nuno José Villaga.

### Companhia Carris de Ferro de Braga

Por deliberação da Assembleia Geral de 27 do corrente, são convidados, os snrs. accionistas d'esta companhia a realisarem a 4.ª prestação de 20 por cento por cada acción até ao dia improrogavel de 19 de janeiro proximo futuro no campo de Sant'Anna n.º 7, em Braga; e no Porto em casa dos snrs. Marques Guimarães & Monteiro, rua de S. João, 68.

Braga 28 de dezembro de 1876.

O Director,

(8)

Nuno José Villaga.

### FABRICA SOCIAL BRACARENSE

PROPRIETARIOS:

### TAXA, BAHIA, CERQUEIRA & PACHECO.

N'esta fabrica fazem-se chapéus de lã, pello, feltro e seda, de todas as côres e formatos.

E annuncia-se ao respeitavel publico, consumidor d'este genero e amator da alta novidade, que a sociedade já abriu um deposito, para grosso e retalho na rua de D. Pedro V, 62, em casa do socio o snr. José Baptista da Silva Taxa e outro na rua de Santo Antonio n.º 2 e 3, em casa dos snrs. Azevedo & C.º

Em qualquer dos depositos encontrarão os consumidores deste genero, grande sortimento, qualidade excellente e preços muito rasoaveis. 4498

**GRANDE REDUCCÃO NOS PREÇOS**

DAS

**MACHINAS DE COZER**

Rua de S. Vicente, n.º 17.

Continúa por mais 15 dias, a contar da data, a venda de machinas de cozer com abatimento de 50 por cento.

Francisco Xavier Peixoto, proprietario do deposito de machinas de cozer na rua de S. Vicente n.º 17, convida por este meio todos os devedores a liquidar suas contas com a maior urgencia; bem como as prestamistas a pagar suas prestações atrasadas, tudo a fim de evitar expedientes pouco airosos para os remissos. — Braga 5 de janeiro de 1877. (6)

**Companhia Carris de Ferro de Braga**

Por deliberação da Assembleia geral d'esta Companhia, de 27 do corrente são convidados os snrs. accionistas para a reunião d'uma assembleia geral extraordinaria para o dia 21 de janeiro proximo futuro pelas 11 horas da manhã na casa do Campo de Sant'Anna n.º 7, afim de se proceder á eleição para os lugares vagos de presidente e vice-presidente da meza e de substituto da Gerencia.

Braga 28 de dezembro de 1876.

O secretario,

(9) Manuel Bento de Carvalho

Vendem-se vides de Vinhão Tinto, e Vinhão Mol a 450 a duzia de pés.

Tambem se vendem vides de Borragal a 360 a duzia. Quem as pertender mande procural-as em casa do snr. João Augusto da Cunha no largo do Barão de S. Martinho. (1)

**Aula de instrução primaria**

Na rua de D. Gualdim, n.º 8, lecciona-se instrução primaria e habilitam-se alumnos para exame.

Tambem se lecciona grammaticalmente elementos da lingua franceza comprehendendo ler, traduzir e fallar a mesma lingua.

A aula abre-se no dia 8 do corrente mez de janeiro de 1877. (2)

**COLLEGIO DE SANTA MARGARIDA**

Já se acha aberta a matricula, desde o dia 1.º de janeiro em diante, para a admissão das alumnas que queiram frequentar aquella casa humanitaria d'educação e ensino, estabelecida na rua do Poço d'esta cidade.

São admittidas meninas internas, semi-internas, e externas. As internas darão por mez 7\$200 reis, as semi-internas reis 3\$600 para o seu sustento.

As materias, que alli se ensinam, são as seguintes: Fazer meia, cozer, rendar, crochet, bordar e flores artificiaes. Ler, escrever, contar, corographia e historia e systema metrico; grammatica portugueza e traduzir e fallar francez.

Não ha época fixa para a admissão das alumnas; por isso que teem sempre accettazione, em qualquer época do anno. (3)

**Prevenção**

Constando ao abaixo assignado que Alexandre de Mello da freguezia d'Esqueiros, da comarca de Villa Verde, quer vender o usufructo da quinta do Esteval, freguezia de Navarra, que sua thia D. Rita Leon lhe deixou, previne o publico para que ninguem faça contracto com elle, porque para isso não está auctorizado, e se houver alguém que se tente, venha fallar com o annunciante, para o pôr ao facto das difficuldades que para o futuro se possam occorrer.

Braga 4 de janeiro de 1877.

Gaspar Pereira Pinto de Mello Abreu e Lima. (12)

**DINHEIRO A JURO**

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por 100 livres, sobre hypotheca. (4481)

**DOENÇAS DAS MULHERES**

TRATAMENTO (sem necessidade de repouso nem regimen) por Mad. Lachapelle, professora parteira, das enfermidades das mulheres, inflammações, ulceras, consequencias do parto, desarranjo dos orgãos, causas frequentes e ás vezes ignoradas da esterilidade, languidez, palpitações, debilidade, doenças nervosas, enfraquecimento e muitas enfermidades reputadas incuraveis—Os meios de cura que emprega Mad. Lachapelle, simples e infalliveis, são o resultado de assiduos estudos e observações practicas. Consultações das 3 ás 5—Rue Monthebor, 27, perto Tulherias, Paris. (40:;)

**MOLESTIAS DA BEXIGA**

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recommendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellento, agradável ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Loreto 24; no Porto Ferreira & Irmão, Banharin, 77. (38)

**CONFETARIA CENTRAL**

E GRANDE DEPOSITO DE VINHOS DO Armazem da Estrella, no Porto, DE José Anacleto d'Araujo Figueiredo.

15—Rua de S. Marcos—15

**BRAGA**

Classificação dos vinhos

Vinho Palhete, Meza n.º 1.

— Tintos —

F. n.º 1—F. n.º 2—F. n.º 3—F. n.º 5.

— Tintos velhos superiores —

V. n.º 1—V. n.º 2—V. n.º 3—V. n.º 4—1863—Vinho branco n.º 1 e n.º 2.

— Brancos superiores —

V. B. 1861—Moscatel n.º 1, 2 e secco—Malvasia Adamada n.º 1, 2 e secco.—Geropigas loura e Brancas n.º 1. Vinho Lagrima, loura e branca n.º 1.

— Especialidades —

1847 1840, Alvaralhão—1840 e 1834, Roução—1820, Lacrima Christi e Collares, Cognac, Champagne, Moscatel de Setubal, Madeira, Bordeaux e Xerez. Licores nacionaes e francezes.

Encontra-se na mesma confeitaria proprios da presente estação os seguintes objectos como são: Queijo Londrino e Flamengo—Xerter e Papel—Chá Hysson e Preto, Bolacha Inglesa de todas as qualidades, Biscoito para chá, de diversas qualidades, Amendoas, e doce de fructas; Farinha de legumes, ervilhas em grão, conservas inglezas, Sardinhas de Nantes, Figo, Passas de Alicante, Castanhas do Maranhão, Ameixa, Pera e Avelãs; casca de pecego de duas qualidades e massas para sopa; assim como chocolate hispanhol de superior qualidade

Peixe de escabeze

Salmão, Linguado, Inguias; bem como Prezunto de fiambre, Sallame, fructas em aguardente, pastelinhos de carne e doce, e muitos outros objectos que seria longo enumerar.

N'este mesmo estabelecimento se acha deposito de cannos de chumbo e torneiras de metal. (4489)

**PARA LIQUIDAR**

2—Rua de S. Marcos—2

Um saldo de lãs para 120, 160, 200 e 300 reis o metro.

Merinos pretos, de pura lã, largos, para 700 e 1\$000 reis o metro.

Lenços de malha a 300, 360 e 400 reis.

Bretanhas de linho para 360, 300 e 600 reis o metro.

E muitos mais objectos por preços baratissimos. (306) (4471)

**FLUIDE IATIF DE JONES**

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suave e amavel a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

**PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR**

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-Hôtel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutilaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28—30 (26\*)

**DINHEIRO PERDIDO**

Perdeu-se no dia 2 do corrente, desde a Feira-Nova até esta cidade, um pacote contendo 90\$000 reis. A quem o achar, e o queira entregar em casa do snr. Francisco Freitas de Carvalho, morador na rua do Conselheiro Januario, n.º 124, ou em casa de seu dono na Feira-Nova Manoel Joaquim Dias Paredes, se dará alviçarás.

**EDITAL**

A junta dos repartidores da contribuição predial do concelho de Braga, etc.

Faz saber que durante o prazo de 10 dias que hão de correr de 17 a 20, e de 22 a 27, do corrente mez se receberão na repartição de fazenda d'este concelho as reclamações que a lei faculta para se fazerem as mudanças nos possuidores de predios rusticos ou urbanos; pos isso, os contribuintes que pretenderem fazer alguma alteração na dita contribuição do corrente anno poderão apresentar, no dito prazo, os seus requerimentos devidamente sellados, e deverão juntar documentos para comprovarem essa alteração, formaes de partilhas, escripturas de compra, recibos de pagamento de contribuição de registo por titulo gratuito ou oneroso e quaesquer outros, os quaes serão restituídos aos interessados logo que deixem de ser precisos.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros para serem affixados nos logares do costume.

As decisões das reclamações estarão patentes aos contribuintes até 16 de Fevereiro proximo.

Braga 5 de janeiro de 1877.

O Presidente da junta,

(18) José Joaquim d'Araujo Correa.

**GRANDE EXPOSIÇÃO D'HORTICULTURA.**

56 — Campo de Sant'Anna — 56 BRAGA.

Turc & C.ª, horticultores e floristas francezes, noticiam aos snrs. amadores que acabam de chegar de França, com grande sortimento de plantas d'ornamentos de folhas permanentes e temporarias, taes como: coniferas sempre verdes, rozeiras das mais raras, com qualidades de cebolas de flores, raizes de flores; grande quantidade d'arvores fructiferas, taes como: pereiras, damasqueiros, pecegueiros, ameixoeiras, macieiras, nova cerejeira da India (25 cerejas pezam 1 k.), groselheiras do Canadá, cujos cachos são muito doces, framboesiras de monte, de fructo volumoso como ovos de gallinha, e morangeiros da Russia, fructo de grande merecimento.

Os snrs. amadores encontrarão o fructo natural no indicado armazem.

Durante 10 dias sómente.

Alli se darão todos os esclarecimentos pedidos. (14)

**ATENÇÃO**

Na rua de S. Vicente n.º 43, vende-se uma pouca de roupa uzada, branca e de côr. (16)

**POLVO**

BOM E GRAUDO

Vende-se aos costaes no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (15)

**BANCO DO MINHO**

Em cumprimento do artigo 27 dos Estatutos do Banco do Minho, e 6.º do seu regulamento economico, são considerados os snrs. accionistas do referido Banco, para comparecerem na reunião d'Assembleia geral ordinaria, que deve ter logar ás 11 horas da manhã do dia 15 do corrente mez, na casa do mesmo Banco.

Braga 3 de Janeiro de 1877.

O Presidente da Assembleia Geral

(13) José Maria Rodrigues de Carvalho.

**BANCO DE GUIMARAES**

São convidados os snrs. Accionistas do Banco de Guimarães, a reunirem-se em Assembleia geral na casa do mesmo Banco no dia 11 de janeiro proximo pelas 10 horas da manhã para os efeitos do artigo 41 dos estatutos.

Banco de Guimarães, 30 de dezembro de 1876.

O Presidente da Assembleia geral

(10) Barão de Pombeiro.

**COLLEGIO INGLEZ**

DO

Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heunessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se teem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi-internas e externas sob a direcção de sua irmã Miss. Theresa Heunessy, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.º snr. Juiz de Direito, o qual principiará a funcionar no dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem dirigir-se a Braga a sr.ª D. Maria Brigida Bersane Perry, Campo da Feira, ao Rev.º João Rebello Cardozo de Menezes, ao Rev.º João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa, Rua Nova. (17)

**MALA REAL INGLEZA**

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trahordo no Rio de Janeiro

**NEVA**

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 15 de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V)

**Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Tendo o Conselho fiscal d'este Banco designado o dia 21 do corrente para a 1.ª reunião ordinaria da Assembleia geral, conforme os estatutos, e para o fim ordinario declarado nos artigos 45 e 46 dos mesmos—são convidados todos os accionistas que tem voto a concorrer á séde do Banco, no indicado dia, pelas 11 horas da manhã.

Villa-Real, 4 de janeiro de 1877.

Por ordem do Ex.º vice-Presidente de Assembleia geral,

O 1.º Secretario

Augusto Guilherme de Sousa.